



Participantes na Assembleia ANIMAG, em Fátima.

A IGREJA A FAZER-SE ASSEMBLEIA ANUAL DOS ANIMAG

MISSÃO e Igreja

O Seminário da Consolata, em Fátima, foi o local escolhido para 88 animadores missionários reflectirem sobre a missão da Igreja em Portugal, no dia 4 de Novembro. A assembleia dos responsáveis da Animação Missionária dos Institutos Missionários *Ad Gentes* (ANIMAG) foi realizada em conjunto com os membros dos Institutos Missionários *Ad Gentes* (IMAG), com os directores diocesanos das Obras Missionárias Pontifícias (OMP) e com a presença de representantes dos grupos missionários a nível nacional.

O dia foi de encontro, rosto a rosto. A riqueza dos vários momentos ajudou os participantes a reflectir, avaliar e programar a Missão para o próximo ano pastoral e a

sentir-se “missão” de mãos dadas, na variedade de carismas e caminhos.

O tema da Assembleia, “Missão: A Igreja a fazer-se...”, levou-nos à centralidade do chamamento de Deus que nos chama e nos envia em Missão, enviados a ser presença terna de Deus! A Missão faz-se e concretiza-se no encontro, na comunhão, na partilha de irmãos! Nós somos missão, somos Igreja a fazer-se, somos construtores do Reino de Deus, Reino de justiça, fraternidade e paz!

D. Armando Esteves Domingues, Presidente da Comissão Episcopal Missão e Nova Evangelização, desenvolveu o tema, focando a atenção sobre a necessidade de uma triplice conversão: espiritual, sinodal e cultural. Esta conversão é possível com uma renovada abertura à Missão. É preciso saber escutar e estar atento às necessidades do “hoje da missão”. É necessário ousar! Abrir-se à novidade da missão com criatividade e inovação.

No final da manhã, a assembleia dividiu-se em três grupos, cada qual com as suas tarefas:

1. Os membros do Secretariado ANIMAG, composto por cada um dos representantes dos 27 Institutos pertencentes aos IMAG, procederam à eleição da nova Direcção Nacional do Secretariado ANIMAG.
2. Os IMAG compostos pelos superiores de cada Instituto, deram início à sua Assembleia Geral, tratando vários assuntos relacionados com a Missão, entre os quais o Curso de Missiologia e o mês missionário.
3. Os Directores diocesanos das OMP e membros dos ANIMAG, dedicaram-se a uma reflexão sobre os “desafios da missão”.



D. Armando presidiu à celebração Eucarística.

O Padre José Rebelo, Director Nacional das Obras Missionárias Pontifícias orientou o encontro.

A celebração da Eucaristia foi o ponto culminante e conclusivo do dia. D. Armando presidiu à celebração e a liturgia foi preparada pelas irmãs Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus e pelas irmãs Escravas da Santíssima Eucaristia e da Mãe de Deus. O momento de Acção de Graças contou com uma dança que exprime o louvor de todos os povos a Deus que nos ama e nos colma de Seus bens. Para finalizar, em gesto de agradecimento, foi entregue o símbolo dos ANIMAG ao D. Armando, continuando a caminhar, lado a lado, na missão de sermos IGREJA A FAZER-SE! ✦



Dança de acção de graças: Eucaristia final.

MISSÃO em Portugal

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES PEDITÓRIOS DIOCESANOS

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES Peditórios Diocesanos		
Dioceses	CONTAS 2019	CONTAS 2020
ALGARVE	7.250,71 €	3.586,47 €
ANGRA	4.513,11 €	5.220,83 €
AVEIRO	13.586,00 €	10.646,44 €
BEJA	5.473,72 €	4.575,25 €
BRAGA	35.561,45 €	20.269,11 €
BRAGANÇA	4.753,83 €	2.874,60 €
COIMBRA	23.516,13 €	15.457,09 €
ÉVORA	1.403,50 €	1.447,36 €
FUNCHAL	15.000,00 €	11.700,00 €
GUARDA	27.758,80 €	25.613,06 €
LAMEGO	15.850,00 €	15.000,00 €
LEIRIA-FÁTIMA	21.012,31 €	13.744,05 €
LISBOA	68.839,97 €	48.227,86 €
PORTALEGRE	10.881,27 €	9.594,81 €
PORTO	55.252,56 €	30.540,72 €
SANTARÉM	4.547,45 €	3.832,94 €
SETÚBAL	7.987,77 €	4.988,97 €
VIANA DO CASTELO	16.015,95 €	12.310,00 €
VILA REAL	28.905,00 €	21.187,79 €
VISEU	19.587,50 €	14.995,74 €
ORD. CASTRENSE	149,50 €	0,00 €
TOTAL	387.846,53 €	275.813,09 €

OBRAS MISSIONÁRIAS PONTIFÍCIAS (PORTUGAL)

Em 2020 enviámos os seguintes donativos:

OBRAS DA PROPAGAÇÃO DA FÉ
24.713,57 € para a Fundação Domus Missionalis
77.393,65 € para o Burkina Faso

Total: 102.107,22 €

OBRAS DE S. PEDRO APÓSTOLO
5.355,00 € para o Benin

OBRAS DA SANTA INFÂNCIA
10.100,50 € para a Maurítania

TOTAL: 117.562,72 €

A SUAVE E RECONFORTANTE ALEGRIA DE EVANGELIZAR

Missão à luz dos Actos dos Apóstolos

P. António Lopes, vvd

Novidade editorial

“A suave e reconfortante alegria de evangelizar. Missão à luz dos Actos dos Apóstolos”, é o título do livro da autoria do P. António Lopes, ex-director das OMP (2011-2021) e que pretende ser “um percurso catequético comunitário ou familiar, através de doze encontros com os textos escolhidos dos *Actos dos Apóstolos*, num exercício de escuta, acolhimento da Palavra de Deus e de uma resposta generosa, aberta e dinâmica a essa mesma Palavra.”

Uma excelente proposta de leitura e reflexão para os diversos grupos de animação paroquial. Os pedidos podem ser feitos para a sede das Obras Missionárias Pontifícias em Lisboa.

eu participo na Obra S. Pedro Apóstolo DAR UM ROSTO À ESPERANÇA

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____
Localidade: _____
NIF: _____

SIM, desejo colaborar na Campanha “DAR UM ROSTO À ESPERANÇA”, contribuindo desta forma para a formação de um clero nas Missões, para o que envio um cheque no valor de:

0 5 Euros 25 Euros 50 Euros 100 Euros 200 Euros
 400 Euros — (Uma bolsa de estudos completa) _____ Euros

Dados bancários para transferência:
OBRAS DA PROPAGAÇÃO DA FÉ
Banco Millennium — BCP * Nº Conta: 23521434
NIB: 0033 0000 0002 3521 434 05

Favor preencher e enviar para:
OBRAS MISSIONÁRIAS PONTIFÍCIAS
Rua Ilha do Príncipe, 19
1170-182 LISBOA

NB: Agradecemos o envio do seu NIF para efeitos fiscais.

Muito obrigado a todos os que nos enviam os seus donativos, para esta obra. Todos os dias, às 5 horas da tarde, na Basílica de S. Pedro, em Roma, é rezada uma eucaristia pelas intenções dos colaboradores das Obras Missionárias Pontifícias.

Nº 4 – Ano 19
Outubro/Novembro/Dezembro 2021
Publicação Periódica Trimestral
Obras Missionárias Pontifícias
Preço de Capa
0,01 Euro

“Vimos a Sua estrela no Oriente e vimos adorá-Lo” (A viagem dos Magos, de James Tissot).

FICHA TÉCNICA
DIRECTOR
P. José António Mendes Rebelo
MISSÃOZINHA OMP
Anna Kudelska
PROPRIEDADE E EDIÇÃO
Direcção Nacional de Propagação da Fé
SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Ilha do Príncipe, 19
1170-182 LISBOA
TIF: (+351) 21 814 84 28
Email: missao.omp@netcabo.pt
NIPC: 501132619
Homepage: www.opf.pt
ESTATUTO EDITORIAL
https://www.opf/missao-omp
EXECUÇÃO GRÁFICA:
SERSLITO - Empresa Gráfica, Lda
Travessa S.º e Melo, 209 Gueifães
Apartado 1208 - 4471 - 909 Maia
www.serslito.pt
Depósito Legal Nº 192499/03
NIPC 501 132 619 - I.S.C.N. - 1647 - 9203
Registo na ERC nº 104247
TIRAGEM: 5 000 exemplares
FOTOGRAFIAS:
João Fernandes, Arquivo

A TERNURA DE DEUS P. José António Mendes Rebelo

Editorial

O Natal é a festa da ternura de Deus. O filho de Deus, **Jesus, entrou na história** — numa cultura, num povo, numa família — **e assumiu a fragilidade da condição humana**. Teve de lidar com todas as limitações e necessidades da natureza humana. Era totalmente humano e cresceu como qualquer outra criança — em estatura, conhecimento e graça (Lc 2, 40-52). Teve de trabalhar para viver e não foi preservado do cansaço, da sede, da fome, do sofrimento e da morte.

Todas as experiências que Ele viveu formaram-no e ajudaram-no a compreender os Seus irmãos e irmãs, e a crescer em solidariedade e misericórdia, como diz a carta aos Hebreus: “Convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser **misericordioso e fiel** sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo” (Heb 2: 17; cf. 4: 15; 5: 1-3). No sofrimento, Jesus adquiriu o que o Papa Francisco chamou “a bela ciência do carinho”, que O levou a amar-nos não com as palavras, mas com os Seus actos e o dom da Sua vida.

O mistério da Encarnação desafia-nos a **levar a sério a nossa humanidade**, a nossa história e as rea-

lidades (dolorosas) do mundo. Mesmo o pecado e as nossas experiências negativas podem tornar-se a porta através da qual experimentamos a misericórdia e a salvação de Deus. Ao aproximar-se de nós, **Deus convidá-nos a abraçar os nossos fracassos e os dos outros** e a sujar as nossas mãos com o trabalho pela justiça, especialmente em favor dos pobres e oprimidos, com os quais Jesus se identifica (Mt 25, 31-46).

Mas primeiro, temos de O acolher com alegria e simplicidade de coração, como Ele se revela no Natal, e **deixarmo-nos amar por Ele**, como nos recomenda o Papa Francisco: “Mais difícil que amar Deus é deixarmo-nos amar por Ele! A maneira para retribuir tanto amor é abrir o coração e deixarmo-nos amar. Deixar que Ele se faça próximo de nós e senti-lo junto de nós. Deixar que Ele seja terno connosco e nos acaricie. E isto é tão difícil: Deixarmo-nos amar por Ele.” ✦

**Desejamo-vos um Feliz Natal
e um ano de 2022 repleto
das bênçãos de Deus!**

Tal como o presépio, todo o mistério de Natal – do nascimento de Jesus em Belém – é extremamente simples e, por isso, é caracterizado pela pobreza e pela alegria.

O presépio é algo muito simples que até as crianças compreendem facilmente. Pode ser composto por muitas pequenas figuras, de tamanhos diferentes, mas o essencial é que todas elas, de alguma forma, tendem e olham para o mesmo ponto: a cabana onde Maria e José, juntamente com o burro e o boi, aguardam o nascimento de Jesus e adoram-no assim que Ele nasce.

Tal como o presépio, todo o mistério de Natal – do nascimento de Jesus em Belém – é extremamente simples, e por isso é caracterizado pela pobreza e pela alegria. Não é fácil explicar como as três coisas andam juntas. Vou tentar fazê-lo.

O mistério do Natal é certamente um mistério de ser pobre e de se tornar pobre: Cristo, rico como era, fez-se pobre por nós, para se fazer como nós, por nosso amor e especialmente por amor aos pobres.

Tudo no presépio é pobre, simples e humilde, e por isso não é difícil de compreender por aqueles que têm o olhar da fé: a fé das crianças a quem o reino de Deus pertence. Como disse Jesus: “Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz” (Mateus 6, 22). A simplicidade da fé ilumina toda a vida e faz-nos aceitar as grandes coisas de Deus. A fé nasce do amor; é a nova capacidade de ver, que vem de sentir-nos muito amados por Deus.

Temos o fruto de tudo isto na primeira carta de João, o evangelista, quando descreve o que deve ter sido a experiência de Maria e José no presépio: “O que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida (porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela).”

E tudo isto aconteceu para que a

nossa alegria fosse perfeita. Tudo é, portanto, para nossa alegria, para uma alegria plena (cf. 1 João 1, 1-3). Esta alegria não pertence apenas aos contemporâneos de Jesus, mas também a nós: também hoje, esta Palavra de vida se torna manifesta e tangível na nossa vida diária, no próximo a ser amado, no caminho da Cruz, na oração e na Eucaristia, especialmente na Eucaristia de Natal, e enche-nos de alegria.

Pobreza, simplicidade, alegria: são palavras muito simples, elementares, mas das quais temos medo e quase vergonha. Parece-nos que a alegria perfeita não soa bem, porque tantas são as coisas que nos preocupam, tantas são as situações más, injustas. Como podemos regozijar-nos com a verdadeira alegria em face de tais coisas?

Mesmo a simplicidade não parece adequada, porque há tantas coisas de que devemos desconfiar, são complicadas, difíceis de compreender, há tantos puzzles na vida: tudo considerado, como podemos desfrutar do dom da simplicidade? Quanto à pobreza, não será uma condição contra a qual devemos lutar e erradicar desta terra?



Todas as figuras do presépio olham para a cabana onde Maria e José, juntamente com o burro e o boi, aguardam o nascimento de Jesus e adoram-no assim que Ele nasce.

A profunda alegria, porém, não significa que não partilhemos a dor da injustiça, a fome do mundo, os variados sofrimentos das pessoas. Significa simplesmente confiar em Deus, ter consciência de que Deus sabe de tudo, cuida de nós e nos concede – a nós e aos outros – os dons que a história exige, e assim nasce o espírito de pobreza: na confiança em Deus. Nele, podemos regozijar-nos com plena alegria, porque tocámos a Palavra de vida que cura todas as doenças, a miséria, a injustiça e a morte.

Se tudo é de alguma forma tão simples, também deveria ser simples acreditar nisto. Hoje em dia, ouvimos frequentemente dizer que acreditar é difícil num mundo assim, que a fé pode afundar-se num mar de indiferença e crescente relativismo ou ser posta de lado pelas grandes discussões sobre a ciência, a condição humana e a realidade cósmica. Não podemos negar que hoje em dia pode ser mais trabalhoso demonstrar por linha de raciocínio, a possibilidade de acreditar.

Devemos, no entanto, recordar a palavra de São Paulo: para acreditar,

o coração e a boca são necessários e suficientes. Quando o nosso coração, movido pelo toque do Espírito que nos é dado abundantemente (cf. Romanos 5, 5; João 3, 34), acredita que Deus ressuscitou Jesus dos mortos e a boca pronuncia o seu nome, somos salvos (cf. Romanos 10, 8-12). Todas as complicações, todo o aprofundamento que por vezes nos confunde, tudo o que foi sobreposto pelo pensamento ocidental e oriental, pela teologia e filosofia, são reflexões úteis, mas não devem fazer-nos esquecer que acreditar é essencialmente simples, um gesto do coração que dá o mergulho e uma palavra que proclama: “Jesus ressuscitou, Jesus é o Senhor!” É um acto tão simples que não distingue entre literatos e analfabetos, entre pessoas que passaram por uma jornada de purificação ou aquelas que ainda o não fizeram. Deus é o Senhor de todos, rico em amor para com aqueles que invocam o seu nome.

Tentamos com razão aprofundar o mistério da fé, lê-lo nas páginas da Escritura, recusá-lo através de formas por vezes complexas. Mas a fé, digo-o novamente, é simples: é um acto de abandono, de confiança, feito na simplicidade. Ela iluminará todas as coisas e permitir-nos-á enfrentar a complexidade da vida sem grandes preocupações ou medos excessivos.

Não precisamos de muito para podermos acreditar. Precisamos do dom que o Espírito Santo nos concede e, da nossa parte, precisamos de prestar atenção a alguns mas importantes sinais. Vejamos o que aconteceu no túmulo vazio de Jesus: Maria Madalena dizia, preocupada e em lágrimas: “Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram.” Pedro entra no túmulo, vê os panos de linho por terra e o lenço, que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, enrolado num lugar à parte e não compreende.

Mas o outro discípulo compreende – aquele que era mais simples e mais intuitivo, aquele que Jesus amava. Ele “viu e acreditou”, diz o Evangelho, porque os



Os meus olhos viram a tua salvação que ofereceste a todos os povos” (Cântico de Simeão, de Aert de Gelder).

“Não precisamos de muito para podermos acreditar. Precisamos do dom que o Espírito Santo nos concede e, da nossa parte, precisamos de prestar atenção a alguns mas importantes sinais.”

pequenos sinais presentes no túmulo garantiam que o Senhor tinha ressuscitado. Ele não precisava de um tratado teológico, ele não escreveu milhares de páginas sobre o acontecimento. Apenas viu os pequenos sinais, tão pequenos como os do presépio, e foram suficientes porque o seu coração já estava preparado para compreender o mistério infinito do amor de Deus.

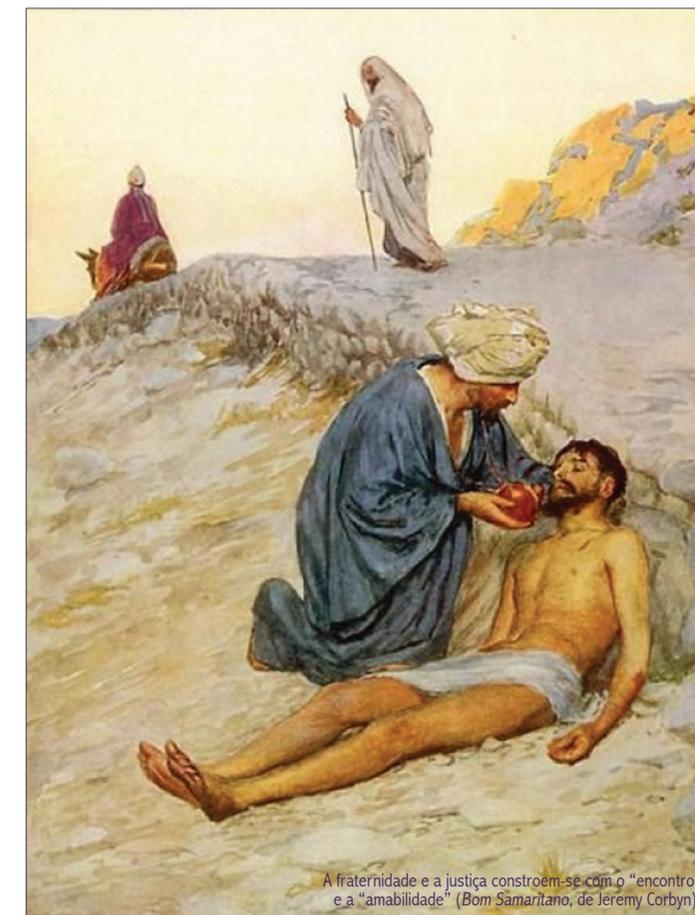
Por vezes procuramos sinais grandiosos, e é natural. Pouco, porém, pode ser suficiente para acreditar, se o nosso coração está aberto e ouvimos o Espírito que infunde confiança e alegria na nossa fé, um sentimento de satisfação e ple-

nitude de coração. Se somos, portanto, simples e estamos disponíveis à graça de Deus, entraremos no número daqueles a quem é dada a tarefa de proclamar aquelas verdades essenciais que iluminam a nossa existência e nos permitem tocar o mistério manifestado pelo Verbo feito carne. Sentiremos como é possível a alegria perfeita mesmo neste mundo, e apesar das nossas dores e sofrimentos quotidianos. ✦

*Esta meditação foi escrita pelo falecido Arcebispo de Milão, Cardeal Carlo Maria Martini, em Jerusalém, em Dezembro de 2006.

1. Desenhavam-se diante de mim os vultos de habitantes de uma pequena aldeia na Anatólia Oriental, província de Van, no coração da remota Turquia. Avizinhava-se a noite fria e uma família muçulmana acolheu-me na sua casa, oferecendo-me uma refeição e alojamento. Sentei-me com os homens em redor da comida; vislumbrava as mulheres e as crianças numa outra sala. Gestos, sorrisos e acenos, em substituição de palavras não decifradas. Sentia avolumar-se, no meu íntimo, um aroma de base comum, sustentáculo humano que rompe as barreiras de denominações religiosas fechadas. Eles eram muçulmanos e eu era cristão, mas a nossa fraternidade era inclusiva.

2. “Deus ‘criou todos os seres humanos iguais nos direitos, nos deveres e na dignidade, e chamou-os a conviver entre si como irmãos’”. Estas palavras do Documento assinado pelo Papa Francisco e o Grande Imã Ahmad Al-Tayyeb (2019) traçaram o estrado sobre o qual nasceu a encíclica *Fratelli Tutti*, verdadeiro manancial de diálogo e amizade social. Depois de fazer um diagnóstico das ‘nuvens que toldam o mundo’, no qual prolifera a fragmentação aliada a um egoísmo avassalador que nos afasta uns dos outros, e de nos colocar perante a parábola do Bom Samaritano, interpelando-nos no nosso comportamento de cristãos, o Papa Francisco aponta para mais além,



A fraternidade e a justiça constroem-se com o “encontro” e a “amabilidade” (Bom Samaritano, de Jeremy Corbyn).



O Papa Francisco e o Grande Imã Ahmad Al-Tayyeb.

apelando à “cultura do encontro” (FT 216) e ao “exercício da amabilidade” (FT 224).

3. “Encontro” e “amabilidade” são dois substantivos que se revestem de grande atualidade e que constituem duas colunas nas quais se deve esculpir o edifício da fraternidade e da justiça. As religiões desempenham aqui um papel de suma importância. Não o surdo e velado esforço por converter o outro, mas sim uma humilde e desarmada predisposição para a escuta do diferente que me ajuda a crescer e a reforçar a minha própria fé.

4. “Adoptar a cultura do diálogo como caminho; a colaboração como conduta; o conhecimento mútuo como método e critério” (FT 285). Sem dúvida que nestas palavras, assumidas pelo Papa Francisco e pelo Grande Imã Ahmad Al-Tayyeb, está resumido todo um programa que exige continuidade. A *Fratelli Tutti* estruturou o rumo de imensas implicações missionárias intrinsecamente ligadas a uma cultura do diálogo intercultural e inter-religioso. E este começa a partir de simples experiências concretas de encontro e amabilidade, em confiança e escuta sem reservas, tal como o espaço criado pelos meus anfitriões naquela pequena aldeia muçulmana na longínqua Anatólia Oriental. ✦



P. Adelino Ascenso
Presidente dos IMAG